

MOBILIZANDO CONHECIMENTO SOBRE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PARATY, RJ

Dias A.C.E¹; Seixas, C. S. ¹

¹Grupo de pesquisa Conservação e Gestão Participativa de Recursos de Uso Comum (CGCommons) Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPAM/ UNICAMP) Rua dos Flamboyants, 155, Cidade Universitária "Zeferino Vaz", 13083-867, Campinas, SP, Brasil . Emails: dias.ac09@gmail.com; csseixas@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Paraty, RJ, é um município privilegiado tanto pela riqueza patrimonial e cultural, incluindo as comunidades tradicionais, quanto pela beleza e riqueza natural de seus mares e florestas. Por estar situada em um *hotspot* de biodiversidade, a Mata Atlântica, e em vista do cenário acima descrito foram criadas várias áreas protegidas no município tanto para populações tradicionais quanto unidades de conservação (UC) marinhas e terrestres. Nesta região diversas pesquisas já foram realizadas, entretanto pouco se sabe sobre a utilização destas pesquisas para a gestão de unidades de conservação. De fato, lacunas de comunicação e de trocas de conhecimento entre pesquisadores, população local e gestores, foi um dos grandes empecilhos para a gestão colaborativa costeira, identificados em um *worskhop* internacional realizado em Paraty em dezembro de 2010.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo investigar (i) quais as demandas dos gestores em relação a pesquisas, e (ii) se, e como, os resultados de pesquisas acadêmicas estão sendo utilizadas para a gestão de Unidades de Conservação no município de Paraty, RJ; e, em caso negativo, entender quais os empecilhos para tal utilização.

MÉTODOS

Inicialmente, foi feito um levantamento das pesquisas realizadas em Paraty relacionados à conservação através da internet. Juntamos a isto os bancos de dados das UCs com as pesquisas e publicações nelas realizadas. Em seguida, foram realizadas entrevistas com os gestores das UCs: Área de Proteção Ambiental (APA) Cairuçu; Estação Ecológica (ESEC) de Tamoios; Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB) e Reserva Ecológica da Joatinga (REJ), excetuando a APA Municipal da Baía de Paraty que em 2012 não apresentava um gestor. Nas entrevistas visou-se identificar se os gestores têm acesso e utilizam resultados de pesquisas acadêmicas na gestão das UCs e quais assuntos eles percebem a necessidade de novas pesquisas ou adicionais. Os temas de pesquisa demandados pelos gestores (tab.1) e os temas dos trabalhos encontrados (tab. 2) foram agrupados em categorias.

RESULTADOS

Tabela 1: Temas de pesquisa demandados pelos gestores das UCs

| Demandas de pesquisa | APA Cairuçu | ESEC Tamoios | PNSB | REJ |
|---|-------------|--------------|------|-----|
| Conservação | x | | | |
| Estudo do ambiente físico | x | x | | |
| Impacto ambiental | | x | | |
| Inventário e monitoramento de fauna | x | x | x | x |
| Inventário e monitoramento de flora | | x | x | |
| Modos de vida | | | | x |
| Pesca e maricultura | | x | | |
| Sítios arqueológicos | x | | | |
| Turismo | | | | x |
| Zoneamento/mapeamento/monitoramento da UC | x | | x | |

Tabela 2: Número de trabalhos por categoria analítica

| Categoria | ESEC Tamoios | | APA Cairuçu | | Total |
|---|--------------|------------|-------------|-----------|------------|
| | REJ | PNSB | Tamoios | Cairuçu | |
| Taxonomia, filogenia e sistemática da flora | 7 | 47 | 11 | 14 | 67 |
| Ecologia | 5 | 34 | 11 | 6 | 53 |
| Inventário e distribuição de fauna | 1 | 21 | 8 | 3 | 34 |
| Taxonomia, filogenia e sistemática da fauna | 0 | 26 | 3 | 0 | 33 |
| Inventário e distribuição de flora | 4 | 9 | 15 | 10 | 33 |
| Conservação | 5 | 10 | 9 | 5 | 26 |
| Estudo do ambiente físico | 1 | 17 | 1 | 5 | 26 |
| Gestão de UC | 8 | 7 | 5 | 11 | 20 |
| Turismo | 7 | 10 | 1 | 7 | 19 |
| Questões sociais | 11 | 3 | 1 | 11 | 18 |
| Modos de vida população local | 13 | 2 | 4 | 13 | 17 |
| Impacto ambiental | 2 | 5 | 4 | 1 | 14 |
| Educação ambiental | 2 | 0 | 3 | 4 | 14 |
| Pesca e maricultura | 5 | 1 | 5 | 5 | 14 |
| Desenvolvimento local | 5 | 1 | 1 | 7 | 11 |
| Manejo dos recursos naturais | 2 | 4 | 1 | 1 | 10 |
| Anatomia/ fisiologia vegetal | 0 | 4 | 2 | 2 | 5 |
| Zoneamento, mapeamento e monitoramento da UC e sua biodiversidade | 0 | 2 | 2 | 0 | 4 |
| Recuperação de áreas degradadas | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Sítios arqueológicos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 63 | 176 | 69 | 89 | 355 |

SÍNTESE

Comparando as Tabelas 1 e 2, pode-se observar que muitos dos grandes temas classificados pelos gestores como prioritários para a conservação da biodiversidade – finalidade máxima de uma Unidade de Conservação – já estão sendo pesquisados em alguma instância. Apesar disto, todos os gestores apontaram a divergência de foco entre as demandas de pesquisa para a gestão das UCs e as pesquisas nelas realizadas como um dos motivos da não utilização dos resultados das pesquisas acadêmicas na gestão destas UCs. De fato, muitas pesquisas realizadas nas UCs embora estejam enquadradas nos temas prioritários para a gestão, são de pouca aplicabilidade à gestão das UCs. Além disso, não há divulgação por parte dos pesquisadores de suas trabalhos, evidenciando uma falta de comunicação entre gestores e pesquisadores.

Apesar das UCs terem como um de seus objetivos proporcionar a pesquisa científica, os gestores, em sua maioria, não estão incorporando esse conhecimento gerado em sua gestão. Isso evidencia um distanciamento entre teoria e prática da função das UCs, além de não estar ocorrendo a absorção do conhecimento científico para colocá-lo em prática. Este fato merece atenção pois está sendo observado não só no Brasil, mas em diversos países do mundo e nas mais variadas áreas do conhecimento (Davies & Nutley 2001).

APOIO

